



democrático diálogo para pôr fim ao movimento e não admitindo fazer qualquer concessão que possa viabilizar um acordo.

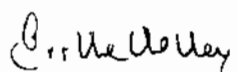
Ao contrário, os banqueiros, não obstante os astronômicos lucros auferidos nos últimos anos, especialmente no último exercício, conforme amplamente noticiado pela imprensa, - muito acima do padrão de lucratividade apresentado pelo segmento no mercado internacional, desde o início procuraram usar de todos os meios possíveis para sufocar o movimento legítimo e democrático iniciado pelos bancários, recorrendo ao famigerado instituto do interdito proibitório, às tropas policiais para reprimir as manifestações absolutamente pacíficas que vêm sendo desenvolvidas pela categoria.

É importante ressaltar que parte substancial dos lucros dos bancos foi auferido com o brutal aumento de tarifas, praticado no período recente; pelas taxas de juros extremamente elevadas que vigoraram no país nos últimos anos e também pelo intenso processo de informatização das agências bancárias, com a inevitável eliminação de centenas de milhares de postos de trabalho.

Nada mais natural, portanto, que, no momento em que a categoria discute a campanha salarial com a Federação dos Bancos, uma parte desses expressivos ganhos do setor financeiro, ainda que ínfima, possa ser repassada para os trabalhadores bancários na forma de reajuste salarial e, assim, amenizar as substanciais perdas de poder aquisitivo, sofridas pela categoria ao longo dos últimos anos, e, com isso, interromper o drástico processo de achatamento salarial e pauperização que vem atingindo a classe dos bancários.

Assim, por considerar uma reivindicação absolutamente legítima e justa, espero contar com o apoio de todos os Parlamentares desta Casa para que aprovem a Moção ora apresentada.

Sala das Sessões, 06 de outubro de 2004.


ERIKA KOKAY

